



IV JORNADA DE
PESQUISA EM
PSICOLOGIA
DESAFIOS ATUAIS NAS
PRÁTICAS DA PSICOLOGIA

25 e 26 de novembro de 2011
UNISC - Santa Cruz do Sul

O DESEJO DE AMAMENTAR: UMA VISÃO DA PSICOLOGIA SOBRE O PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

*Camile Haslinger
Ana Paula Santos
Cássia Ferrazza Alves
Elenara Farias Lazzarotto Da Costa
Ligia Andrea Rivas Ramirez
Cristina Saling Krueel
Centro Universitário Franciscano*

Resumo

Este trabalho é fruto de uma experiência do estágio específico I do curso de graduação em Psicologia. Tal estágio visa contemplar o atendimento a mães e pais que chegam até a maternidade de um Hospital Municipal da cidade de Santa Maria, RS. O desejo de amamentar está presente na maioria dos relatos das mães, antes mesmo do bebê nascer. A amamentar significa realizar plenamente o papel de mãe. Quando a mãe não consegue amamentar e existe um desejo, é muito frustrante para ela, ocasionando sentimentos ansiogênicos dificultando ainda mais a produção do leite.

Palavras-chave: Mãe. Bebê. Amamentação. Psicologia.

Introdução

A maternidade é vista por muitas mães como algo maravilhoso e desejável. As mudanças no corpo, na rotina familiar, podem ir ao encontro de várias questões pertinentes ao casal, ao ser mãe e ser pai, as possíveis dificuldades que esse novo membro da família pode gerar e também preocupações de como vai se os cuidados para com esse bebê.

A amamentação segundo Eizirik (2001) é muito importante para a saúde do bebê, onde podem ocorrer problemas que dificultem esse ato. A maioria é de origem psicogênica desencadeada pela ansiedade. Para algumas mães, amamentar seus filhos após o nascimento é um prazer e um desejo, para outras não é algo tão importante assim. E essa decisão deve ser escutada e compreendida principalmente pelo profissional de psicologia que está inserido no âmbito hospitalar, buscando junto com a mãe compreender esses sentimentos que vão surgir com o nascimento do bebê.

Justifica-se a importância do profissional de psicologia estar junto das mães durante o pré-parto, no parto e no pós-parto, que é onde vão surgir inúmeras dúvidas, ansiedades e medos principalmente se tratando no processo de amamentação.

O objetivo deste trabalho é realizar um breve relato de experiência acerca do processo de amamentação e também do desejo ou não das mães de amamentar.

Método

Será realizado um breve relato de experiência acerca da maternidade e o desejo das mães de amamentar ou não seus bebês. Este trabalho é um dos objetivos proposto para a realização do estágio específico I em psicologia, em um hospital da rede pública, localizado na cidade de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul.

Discussão e resultados

Cuidar de seu bebê envolve muitas tarefas que serão realizadas conforme a personalidade e existência da mãe. Ser uma boa mãe envolve certo grau de maturidade psicossocial, no qual implica muito mais do que simplesmente nutrir o bebê. A partir que a simbiose do pós-parto evolui, a mãe começa a individualizar-se novamente tornando-se cada vez mais segura quanto a sua habilidade de amar e tomar conta de seu filho (EIZIRIK, 2001).

O desejo de amamentar está presente na maioria dos relatos das mães, antes mesmo do bebê nascer. A amamentar significa realizar plenamente o papel de mãe. Quando a mãe não consegue amamentar e existe um desejo, é muito frustrante para ela, ocasionando sentimentos ansiogênicos dificultando ainda mais a produção do leite.

O que se percebe também é o cuidado intenso com os seus seios, para que não ocorram rachaduras ou ferimentos que possam dificultar o aleitamento. Algumas mães

relatam sentir dor, outras dizem que é a melhor sensação do mundo. O contato mãe-bebê estreita ainda mais o vínculo, onde a criança será reflexo da mãe.

Segundo Winnicott (2001) só na presença de uma mãe suficientemente boa que a criança pode iniciar um processo de desenvolvimento pessoal e real. Se a maternagem não for boa o suficiente, a criança torna-se um acúmulo de reações à violação.

O aleitamento ao seio pode ser em certos casos uma excelência, mas para outros casos representa um inferno controlado tanto para a mãe como para o bebê. Uma experiência infeliz e dramática da qual nem um dos dois saem ilesos. A mulher que não consegue amamentar sente-se fortemente culpada, enquanto a criança fica extremamente receptiva a angústia e a culpa da mãe, e vive uma relação perturbada que marcará de alguma forma (SZEJAR & STEWART, 1997).

Por mais que seja difícil para muitas mães amamentar, todas explicitam a importância do leite materno nos primeiros meses ou anos de vida do bebê. Algumas relatam também que o primeiro leite, ou melhor, o “colostró” é essencial para o desenvolvimento de seu filho, sendo este rico em proteínas e vitaminas.

O autor Eizirik (2001), trás que “a amamentação ameniza o trauma do nascimento, já que com ela a díade mãe-bebê permanece unida por mais tempo, tendo assim uma separação, por meio do desmame, mais lenta e menos traumática” (p.37).

Quanto mais a dupla mãe-bebê interagir, mais irá conhecer-se facilitando a comunicação e a realização dos cuidados maternos primários. O relato das mães após o nascimento do bebê é de certa insegurança de não reconhecer o choro do bebê para que ela possa atender suas necessidades básicas. Mas então é colocado a elas que, a pessoa que mais e melhor conhece o bebê é ela, conviveram nove meses juntinhos e é normal sentir medo e estar de certa forma aflita, pois este indivíduo é tão frágil e necessita muito dos cuidados da mãe.

Os cuidados maternos algumas vezes são desempenhados com grande eficiência e a mulher encara a maternidade como uma tarefa metodicamente organizada (DE FELICE, 2000).

Segundo Szejar e Stewart (1997) a qualidade da relação mãe-bebê, o sentimento de segurança que oferece o aleitamento materno, que determina o aspecto florescente de alguns bebês que desabrocham no seio.

Por fim, é importante salientar que a amamentação é importante para o bebê no seu desenvolvimento físico e cognitivo, mas também na formação de vínculos, iniciando com a mãe. O desmame precoce pode acarretar inúmeros problemas tanto para o bebê como para a mãe, por esse motivo, é de fundamental importância que a família em especial o seu companheiro, apóie a mãe nesta decisão, porque para a díade mãe-bebê está sendo difícil.

Segundo Winnicott (1983), a mãe suficientemente boa fornecerá a seu bebê tudo o que ele necessita para começar a existir, ter experiências e construir um ego pessoal.

Conclusões

A amamentação é o desejo de muitas mães. Desejo este que está implicado diretamente aos cuidados e amor ao bebê. Quando a mãe consegue amamentar, sente-se plenamente realizada e aceita o seu papel de mãe enquanto cuidadora. Quando existem alguns impasses ou sentimentos ansiogênicos no decorrer deste processo dificulta a relação mãe-bebê e a realização de ambos.

Para tanto, o trabalho da psicologia neste contexto, é junto com a mãe compreender de onde surgem esses medos, ansiedades, frustrações que estão impedindo esse contato que é fundamental para o desenvolvimento do bebê. Acolher essa mãe realizando uma escuta qualificada, dando possibilidades para que ela expresse seus sentimentos, contribuirá para o processo de criação de vínculo e também para que uma amamentação prazerosa.

Referências

- DE FELICE, Eliana Marcello. **A psicodinâmica do puerpério**. São Paulo: Vetor, 2000.
- EIZIRIK, Cláudio Laks. **Ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: Artemed, 2001.
- SZEJER, Myriam.; STEWART, R. **Nove meses na vida de uma mulher: uma aproximação psicanalítica da gravidez e do nascimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processo de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**. Porto Alegre: Artemed, 1983.
- WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.